

Tribunal de Contas atesta lisura

O Tribunal de Contas do DF julgou improcedente as denúncias apresentadas pelo deputado distrital Agnelo Queiroz (PC do B) quanto à lisura do processo licitatório do Hospital do Paranoá. O comunicado à Secretaria de Saúde foi feito através do ofício GP 2333 do último dia 4 e, com isso, as obras do hospital serão retomadas imediatamente, conforme informação do secretário de Saúde, Jofran Frejat.

A obra do hospital foi paralisada por determinação do secretário de Saúde, conforme comunicado feito em 23 de agosto à Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal — presidida pelo sena-

dor Rui Bacelar —, encarregada de levantar possíveis irregularidades na licitação, já que os recursos foram repassados pela área federal.

A questão levantada depois do processo licitatório concluído se referia ao preço apresentado pela empresa Mendes Carlos — vencedora da concorrência —, de Cr\$ 7 bilhões 161 milhões. Esse foi o menor valor apresentado na concorrência em relação ao calculado pela FHDF, para que a obra fosse concluída sem interrupção. A polêmica foi provocada pela apresentação, por duas das nove concorrentes, de propostas no valor de C\$ 3 bilhões 920 milhões.

Segundo o secretário Jofran Frejat, este é o típico caso do "barato que sai caro", já que as últimas experiências da Secretaria com construções de hospitais têm revelado que na licitação as empresas apresentam preços baixos para logo depois forçarem aditamento de prazos e recursos, chegando ao ponto de paralisação da obra, como ocorreu com o Hospital Regional da Asa Norte.

Conforme explicações da Comissão Permanente de Licitação da FHDF, o valor apresentado pela Mendes Carlos considerado o de menor custo por metro quadrado, de construções recentes.